

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO**

Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e
Continuada em Auxiliar de Agropecuária, Formação em
EaD.

Autorizado pela Resolução nº _____ do Conselho Superior de _____ de _____ de 20_____.

Eixo Tecnológico: Recurso Naturais

PETROLINA-PE

2020



Jair Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Weintraub
Ministro da Educação

Alexandro Ferreira de Souza
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Leopoldina Veras Camelo
Reitora do IF Sertão-PE

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira
Pró-Reitora de Ensino

Vitor Lorenzo Prates
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Luciana Cavalcanti Azevedo
Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Alexandre Roberto de Souza Correia
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Jean Carlos Coelho de Alencar
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Hommel Almeida de Barros Lima
Chefe de Departamento EAD

Humberto Alencar De Sa
Diretor Geral do Campus

Danielle Dos Santos Costa
Diretor(a) de Ensino do Campus

Rodrigo Marques Da Costa
Coordenador(a) do Curso

Vanicleia Oliveira da Silva
Elaboração do PPC



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	5
2.1	IF Sertão-PE e base legal.....	7
2.2	<i>Campus</i> e base legal	7
2.3	Características socioeconômicas e culturais da região.....	7
2.4	Breve histórico do <i>Campus</i>	9
3.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO AUXILIAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.	11
4.	ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA	12
4.1	Justificativa de oferta do curso	12
4.2	Breve histórico da EaD.....	13
4.3	Proposta de EaD da Instituição de Cursos de Formação Inicial e Continuada FIC na modalidade EaD, durante o estado de calamidade pública – Covid-19.	13
5.	OBJETIVOS.....	14
5.1	Geral.....	14
5.2	Específicos	14
6.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
6.1	Estrutura e organização curricular	15
6.3	Matriz curricular.....	17
	DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE.....	25
	DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	26
	DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	27
9.1Corpo Docente	30
9.2	Corpo Técnico de Apoio ao Ensino.....	30
10.	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	32
21.1	32
	REFERÊNCIAS	33



1. APRESENTAÇÃO

Em decorrência das ações adotadas pelos Governos Federal, Estaduais e Distrital para a prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus- COVID-19, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano promove a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada- FIC na modalidade de Educação a Distância – EaD, tendo como base legal o OFÍCIO-CIRCULAR Nº 36/2020/GAB/SETEC/SETEC-MEC de 27 de março de 2020.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada, na modalidade a distância. Este PPC se propõe a sistematizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso no âmbito do IFSERTÃO-PE.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional - FIC.

O presente Projeto Pedagógico de Curso propõe a criação do Curso de formação inicial e continuada em Auxiliar de Agropecuária do *Campus* Santa Maria da Boa Vista, referente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme a 4ª edição do guia Pronatec de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (2016). O curso em questão está estruturado com 200 Horas da Educação Profissional. O funcionamento do curso será na modalidade EaD.

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático- pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nestas práxis pedagógicas.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

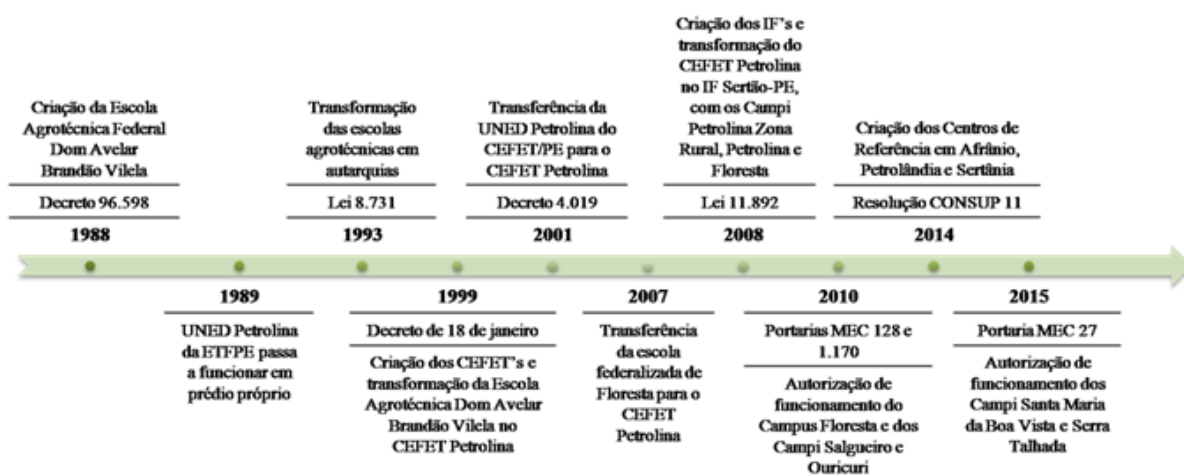
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão - PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, *Campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *Campus* Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para Cefet, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de *Campus*

Floresta do IF Sertão-PE. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.



1.1.1.1

2. Fonte: INSTITUTO...,2017

3.

Atualmente, o IF Sertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.



2.1 IF Sertão-PE e base legal

4. Razão Social: 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE	
6. CNPJ: 10.830.301/0001-04	7. Contato: (87) 2101-2350
8. Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
9. Site institucional: www.ifsertao-pe.edu.br	
10. Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

2.2 Campus e base legal

11. Unidade de ensino: 12. <i>Campus</i> Santa Maria da Boa Vista	
13. CNPJ: 10.830.301/0007-91	14. Contato: (87)
15. Endereço: BR 428, km 90, Zona Rural, CEP 56380-000, Santa Maria da Boa Vista - PE	
16. Site institucional: https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-vista	
17. Base Legal: 18. 19. NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. em 30/12/2008 – Criação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. 20. 21. AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014, do Ministério da Educação – dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e atualiza a relação de <i>Campus</i> integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre os quais, do IF Sertão Pernambucano <i>Campus</i> Santa Maria da Boa Vista.	

2.3 Características socioeconômicas e culturais da região

A microrregião de Petrolina perfaz a Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km² e englobando os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova; assim, ocupa cerca de 15 % do território do Estado. As cidades de Petrolina e de Juazeiro-BA formam o maior aglomerado humano do semiárido nordestino, com uma economia privilegiada pela passagem do Rio São Francisco e estando equidistante das mais importantes regiões metropolitanas do Nordeste – Recife, Fortaleza e Salvador, com as quais exercem intensas trocas comerciais, em



especial através do Aeroporto de Petrolina que oferece voos regulares e o recebimento de grandes aviões cargueiros. Com uma população total de 458.314 habitantes (DATASUS, 2012), sendo 285.801 (64,37 %) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE, 2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00 sendo cerca de 21% provenientes do setor agropecuário, 11,50% da indústria, 60% dos serviços e 7,57% de impostos (IBGE, 2011). A base econômica concentra-se na agricultura irrigada, a qual se utiliza de modernas tecnologias para produção de cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e de sequeiro; esta última, centrada nas culturas de subsistência, além da pecuária extensiva, em que se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos. Destarte, tem-se um grande espaço para a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, que contribuam para aumentar o nível tecnológico das produções agrícolas nas áreas de sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais.

A cidade de Santa Maria da Boa Vista está situada na Mesorregião do Sertão do São Francisco, uma das cinco mesorregiões do estado de Pernambuco, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A mesorregião é composta por 15 municípios que estão distribuídos entre as microrregiões de Itaparica e Petrolina. Santa Maria da Boa Vista encontra-se na microrregião de Petrolina, juntamente com os municípios de Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó. Esses quatro municípios compõem a área de atuação do IF Sertão Pernambucano *Campus* Santa Maria da Boa Vista. Esses quatro municípios apresentam uma população estimada em 111.758 habitantes (IBGE, 2014). Em 2011, o PIB dos quatro municípios juntos representou mais de 576 milhões de reais.

Em 2006, esses 04 municípios apresentaram mais de 83 mil hectares utilizadas na agropecuária em atividades como lavouras permanentes e temporárias, e pecuária leiteira e de corte (IBGE, 2014). Não foram computadas nessas áreas, atividades como apicultura e piscicultura.

O desenvolvimento do setor agropecuário da região é favorecido pelas condições climáticas e ao fato desses municípios serem banhados pelo Rio São Francisco, que é um manancial perene e com água de boa qualidade. Na região desses municípios, além do rio São Francisco, são



encontrados os seguintes cursos d'água: riachos das Garças, Terra Nova e do Recreio, e rios Brígida, Pontal e Caraíbas.

Porém, de modo geral, o território da mesorregião do Sertão do São Francisco apresenta graves problemas ambientais, com forte influência sobre a sustentabilidade das atividades agrícolas e do desenvolvimento sustentável tais como desmatamento das matas ciliares, desertificação, poluição do Rio com a destinação dos resíduos de esgotos e lixo e desaparecimento de espécies de peixes nativos (MDA, 2011).

2.4 Breve histórico do *Campus*

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi o primeiro *Campus* avançado de uma Escola Federal de nível médio do Brasil. Ele iniciou suas atividades em 1983, como *Campus* avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, onde permaneceu até 1989, quando foi fundada sua sede: a Unidade Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (UNED-Petrolina).

Doze anos depois, a UNED foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, e passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET). Em 2008, através da Lei nº 11.892, se transformou na instituição que é hoje: IF Sertão Pernambucano.

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o *Campus* Santa Maria da Boa Vista do IF Sertão Pernambucano foi anunciada em agosto de 2011. O lançamento da pedra fundamental da unidade, erguida na BR 428, Km 90, zona rural do município, foi em 10 de fevereiro de 2014.

As atividades administrativas do *Campus* Santa Maria da Boa Vista foram iniciadas em agosto de 2014. A sede provisória funcionou no Centro da cidade e contou com três salas de aula, um laboratório de Informática, uma sala de Secretaria Acadêmica, uma sala para o Departamento de Ensino, uma sala para Administração e Planejamento e uma para a Gestão do *Campus*. Em 6 de outubro de 2017, foi inaugurada a sede definitiva do IF Sertão Pernambucano, *Campus* SMBV. Atualmente estão sendo ofertados seis cursos regulares, dois na modalidade Subsequente: técnico em Agropecuária e técnico em Edificações; dois na modalidade Médio Integrado ao Técnico: Agropecuária e Edificações; um Médio Integrado ao Técnico na



modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária; e uma graduação: Licenciatura em Matemática.

**3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO AUXILIAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.**

DADOS GERAIS DO CURSO	
Nome do curso	Curso de Formação Inicial em Formação em EaD em Auxiliar Técnico em Agropecuária.
Eixo tecnológico	Recursos Naturais
Carga horária total	
Características do curso	Curso de Formação Inicial em EaD com carga horária total de 200 horas, aprovado e com funcionamento autorizado pela Deliberação nº XXX , do Colegiado da Diretoria Acadêmica do Campus EaD, de Santa Maria da Boa Vista.
Número de vagas por turma	???
Turno e horário das aulas	A distância.
Local das aulas	A distância (<i>Campus EaD</i>)



4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa de oferta do curso

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnica e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IF Sertão-PE ampliou sua atuação em diferentes municípios de Pernambuco como oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Pernambuco, em especial, na região de abrangência deste *Campus*, a oferta do Curso FIC Auxiliar Técnico em Agropecuária, na modalidade a distância é



fundamental para a preparação de profissionais que necessitam atuar em cursos de ensino ofertados na modalidade a distância.

4.2 Breve histórico da EaD

No Brasil, as primeiras experiências em EaD são datadas no início do século XX. Contemporaneamente, a EaD conquistou aprovação legal para sua efetivação com a LDB, que determina, em seu artigo 80, a perspectiva de uso orgânico da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino. A partir das diretrizes traçadas pela LDB, a EaD foi regulamentada pelos Decretos nº2.494 e nº2.56/1998. No entanto, ambos foram revogados pelo Decreto nº 5.154/2004, e depois pelo Decreto nº5.622/2005, sendo a EaD mormente regida pelo Decreto nº9.057/2017.

4.3 Proposta de EaD da Instituição de Cursos de Formação Inicial e Continuada FIC na modalidade EaD, durante o estado de calamidade pública – Covid-19.

Em decorrência das ações adotadas pelos Governos Federal, Estaduais e Distrital para a prevenção ao contágio pelo novo coronavírus-COVID-19, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano promove novo processo de pactuação destinado às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) para a oferta de cursos de qualificação profissional na modalidade de Educação a Distância – EaD.



5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Promover a formação aos estudantes de forma a integrar os saberes da formação geral, com vistas à aquisição de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessários à leitura crítica da sociedade e ao exercício da cidadania, com a educação profissional, qualificando profissionais a realizarem e orientarem atividades agropecuárias, visando à viabilidade do sistema produtivo, a preservação do meio ambiente, suas riquezas naturais e sendo capaz de empreender.

5.2 Específicos

- ✓ Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, atendendo a uma demanda latente na região de inserção do *Campus*;
- ✓ Ofertar ensino profissional priorizando a integração de conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- ✓ Contribuir com o desenvolvimento do Vale do São Francisco por meio da formação profissional qualificada;
- ✓ Disponibilizar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.



6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Do ponto de vista da qualificação profissional, o estudante deste Curso deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir esta qualificação profissional, o egresso do Curso FIC em Auxiliar Técnico em Agropecuária na modalidade a distância, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite atuar com um ambiente virtual de aprendizagem, refletindo sobre os princípios, a natureza e os saberes necessários para a atuação em cursos ofertados pelo IF Sertão-Pe, bem como, atuar em propriedades rurais no apoio à produção agropecuária. Executa programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Executa atividades de tratamentos culturais e manejo animal.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os egressos deste curso devem estar aptos a adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, assim como saber trabalhar em equipe e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6.1 Estrutura e organização curricular

A organização curricular deste Curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade. Dessa forma, no IF Sertão-PE, os cursos FIC inferiores a 160 horas estruturam-se em dois núcleos politécnicos, com base na seguinte concepção.

- **Núcleo estruturante:** compreende os conhecimentos do ensino fundamental, contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação



e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

➤ **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

6.2 Quadro Resumo da Organização Curricular do Curso FIC

Quadro Resumo:
Núcleo Estruturante: 24 h
Língua Portuguesa Aplicada à Agropecuária -12h Matemática Aplicada à Agropecuária – 12h
Núcleo Articulador: 30 h
Segurança do Trabalho - 12h Gestão de Negócios - 18h
Núcleo Tecnológico: 146 h
Tecnologia rural - 30h Manejo de culturas vegetais - 30h Manejo de culturas animais - 30h Agroecologia – 30h Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária – 26h



6.3 Matriz curricular

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo				Carga horária total	
	1º	2º	3º	4º	Aulas/Horas	
Núcleo Estruturante						
Língua Portuguesa Aplicada à Agropecuária	16				16	12
Matemática Aplicada à Agropecuária		16			16	12
Subtotal de carga horária do núcleo estruturante	16	16	0	0	32	24

Núcleo Articulador						
Segurança do Trabalho			16		16	12
Gestão de Negócios				24	24	18
Subtotal de carga horária do núcleo articulador	0	0	16	24	40	30

Núcleo Tecnológico						
Tecnologia rural	40				40	30
Manejo de culturas vegetais		40			40	30
Manejo de culturas animais		40			40	30
Agroecologia			40		40	30
Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária				35	35	26
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico	40	80	40	35	195	146
Total de carga horária de disciplinas	56	96	56	59	267	200

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	200 Horas					
--	------------------	--	--	--	--	--



7. METODOLOGIA

A concepção de um curso de formação inicial e continuada – FIC a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Assim, por suas características, a Educação a Distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está em cada estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da Educação a Distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. No entanto, não se pode deixar de ter em conta, o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita, em grande medida, a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web, ou a utilização de mídias digitais, elementos interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico. O material a ser utilizado ao longo do curso, será elaborado em parceria, com o DPEAD - Departamento de Educação à Distância da Reitoria do IF Sertão-PE e disponibilizado em diversos formatos, de acordo com a necessidade contemplando os Guias do Curso e Manual do Cursista, Guia Didático das Disciplinas (por período), Caderno Didático das Disciplinas (por período). Faremos uso, ainda, dos materiais já produzidos no âmbito da Educação à Distância, através de vários fomentos, e disponibilizados em seus repositórios, bem como os produzidos nos cursos já ofertados pelas redes Municipais, Estadual e Federal.

A Educação à Distância vem apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo. O uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, porém, nos espaços em que, ainda, não é possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso. A presença e/ou atuação como tutor/orientador têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que o acompanhamento vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

A rotina do curso envolve estratégias que devem ser perseguidas pela equipe que o constitui:



- Será disponibilizado um calendário acadêmico com datas de início e fim das disciplinas e dos semestres.
- Todas as disciplinas devem ser apresentadas no AVA, divididas em semanas, de acordo com o calendário. Antes da disponibilização para os alunos o professor responsável pela elaboração da disciplina, fará uma reunião on-line com todos os envolvidos delineando os procedimentos que devem ser adotados pela equipe.
- No AVA deverá ter um espaço comum, uma comunidade de aprendizagem, em rede, entre professores/acadêmicos, acadêmicos/tutores e acadêmicos/acadêmicos, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos;
- A relação dialógica, base da Comunidade de Aprendizagem, seja presencial ou mediada pelas tecnologias, deverá ser exercício permanentemente praticado por todos os participantes, num processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos aprendizes a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura desta rede real e virtual de todos os envolvidos no curso. O desafio maior do curso é a produção de um novo conhecimento, a pesquisa constitui-se como dimensão de aprendizagem, considerados os indivíduos na sua inserção sociocultural;
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/ participação nos fóruns de discussão/ consultas a Banco de Dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada disciplina. As comunicações, ao longo do curso, serão mediatizadas: no ambiente Internet, via correio eletrônico, fóruns de discussão, e-mails, entre outros meios oficiais do IFSERTÃO-PE, com plantão de docentes, on-line e/ou nos polos, em horários previamente estabelecidos;
- Cada disciplina deverá propor suas atividades a distância, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões problemas relacionados à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos do Ambiente Virtual de Aprendizagem para interagir dialogicamente;
- Ao fim de cada disciplina, o aluno terá um período denominado de refazer em que ele terá oportunidade de recuperar, ao longo do período, de forma paralela atividades e conteúdo sem aproveitamento total.



7.1 Sistema de Acompanhamento / Tutoria

O Sistema Tutorial de apoio pedagógico consistente e contínuo é uma ferramenta que possibilitará a operacionalização do curso, de forma a atender os acadêmicos nas modalidades individual e coletiva, exclusivamente com tutorial a distância, cuja metodologia de trabalho oportuniza a constituição de redes de educadores, conectando professores – acadêmicos – coordenação. Por sua característica de ligação constante com os acadêmicos, o professor é quem poderá responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles. O Curso contará apenas com a modalidade de acompanhamento/tutoria a distância.

A presença e disponibilidade do professor têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel importante da tutoria é o de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

7.2 À Distância

Os professores farão o acompanhamento das atividades dos cursistas, utilizando o AVA do curso, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações. O desafio da tutoria a distância é o de responder prontamente as dúvidas e solicitações dos acadêmicos.

São atribuições dos Professores On-Line:

- ❖ Acompanhar os acadêmicos em todas as disciplinas do módulo;
- ❖ Orientar o acadêmico para estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem;
- ❖ Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- ❖ Orientar, com clareza, o acadêmico que apresentar dificuldade para navegar pelo ambiente virtual ou a entender a metodologia adotada no curso;
- ❖ Discutir, os conteúdos de cada disciplina;
- ❖ Dar suporte ao acadêmico que esteja tendo dificuldades em acompanhar os conteúdos;



- ❖ Propor estratégias de estudo;
- ❖ Correção de avaliações quando solicitado;
- ❖ Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos alunos, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.
- ❖ Promover o sentimento de pertencimento do aluno no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- ❖ Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico, inclusivo e sem formalidades;
- ❖ Engendrar feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção;
- ❖ Criar um pronunciamento marcadamente pessoal mantendo regularidade de contato tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno.

7.3 Material Didático

O curso disponibilizará, ao estudante, materiais importantes para a sua trajetória acadêmica:

- Guia do Curso – material que informa sobre os objetivos, metas e estrutura acadêmica do curso. Nele são encontrados os objetivos e metas, a estrutura curricular, as ementas das disciplinas e a orientação de estudo; sobre a metodologia; sobre o corpo docente; sobre critérios e sistemas de avaliação, calendário das atividades presenciais, direitos e deveres dos acadêmicos e outros aspectos gerais sobre o curso.
- Guia Didático das Disciplinas (AGENDA) – organizado e disponibilizado por módulo-conterá todo o conteúdo e as atividades das disciplinas a serem cursadas, no período, bem como o cronograma das atividades de aprendizagem de cada período. A apresentação deste material deve ser clara e direta, observando a linguagem específica da EaD. A apresentação do conteúdo deve fazer referência a outras fontes de informação, em especial, ao livro-texto para o aprofundamento de estudos, sugerindo a indicação de obras já disponíveis para a pesquisa em bibliotecas virtuais.
- Material didático, utilizado em cada disciplina, será disponibilizado em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação, além de estar disponível



no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), será compilado em dispositivo de armazenamento e carregado em nuvem compartilhada com os polos.

- AVA do curso, todos os cursistas terão acesso a este espaço que conterà, dentre outros recursos, fóruns, chats e múltiplos espaços de interação entre professor e colegas. Um ambiente de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas, se comportando como um local em que
- Softwares, vídeos educativos, livros, Biblioteca Virtual, e periódicos poderão estar disponíveis nas bibliotecas dos polos e em espaços virtuais.
- Referatário/Repositório de Materiais Digitais Pedagógicos – Desenvolvido pelos parceiros, em rede, este espaço aglutina materiais produzidos, disponíveis nas áreas das disciplinas do curso. Este ambiente visa instrumentar o aluno no desenvolvimento de sua formação.

7.4 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação deve ser um processo colaborador na verificação da aprendizagem, a ser realizada por meio de uma prática diagnóstica, processual e contínua, com ênfase de aspectos qualitativos sob os meramente quantitativos. Para tanto, deve: guiar-se pela adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa, com a inclusão de atividades contextualizadas, com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos ser concebida, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, bem como que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos estudantes; exigir a manutenção de diálogo permanente com o aluno, sendo disponibilizado apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades; preceder consenso sobre os critérios de avaliação a serem adotados e o cumprimento do que foi estabelecido; observar as características dos estudantes, seus ritmos de aprendizagem e seus conhecimentos prévios, de modo a integrar conhecimentos e sistematizar saberes ao longo do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar: observação processual e registro das atividades; avaliações escritas em grupo e individual; produção de portfólios; relatos escritos e orais; relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Tem-se como atividades avaliativas a serem vivenciadas no AVA:



- **Fórum:** Um fórum é um espaço interativo assíncrono para troca de mensagens de diversos assuntos e temas, sendo que os usuários podem emitir a sua opinião e comentar a opinião dos outros. Cada componente curricular deve ter no mínimo dois fóruns de discussão.
- **Atividades de portfólio:** são atividades colecionadas em uma pasta virtual, dentro do ambiente, que podem ser de qualquer natureza, como por exemplo, criação de glossário, pesquisas, webquest, entre outras. Deve ser realizada no mínimo uma atividade por componente curricular.

Os alunos serão avaliados com base na qualidade e na frequência de participação nas atividades propostas na plataforma Moodle.

O envio das atividades solicitadas deverá ser feito exclusivamente pelo sistema Moodle. Não serão recebidas atividades por quaisquer outros meios.

As atividades serão corrigidas pelo professor que fará uma espécie de feedback para esclarecimentos dos critérios adotados para atribuição da nota.

Um dos critérios adotados é o cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas, visto que isto é fundamental para o sucesso dos cursos ofertados a distância.

O rendimento final do aluno será avaliado através da média entre frequência e participação nas atividades propostas na plataforma. A nota final será a média aritmética da nota de participação nas atividades (NPA), da nota de atividades pedagógicas (NAPed) e da nota de atividade final, referente ao uso dos recursos do Moodle (NAF). Nenhuma das notas pode ser menor que 6,0 e a nota mínima para aprovação final é a média do IFSertão-PE é, 6,0.

$$NF = NPA + NAPed + NAF$$

Caso o cursista obtenha nota menor que 6,00 e maior ou igual a 3,00 em alguma das avaliações, ele poderá fazer recuperação dessa nota.

Em relação ao controle de frequência, dentro dos critérios para um curso na modalidade a distância, serão exigidos:

- 75% de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e cumprimento das atividades feitas pelos alunos, individualmente.

- Participação cooperativa e efetiva nas atividades de discussão no ambiente virtual de aprendizagem.



8. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Língua Portuguesa Aplicada à Agropecuária
C/H Teórica: 12 horas	C/H Total: 12 horas
Ementa: 1. Comunicação oral e escrita; 2. Aspectos normativos da língua: novo acordo ortográfico, acentuação gráfica, pontuação, ocorrências de crase, concordância verbo-nominal, regência verbo-nominal e emprego dos principais conectores; 3. A gramática no texto: figuras de linguagem, ambiguidade, ordem inversa e concordância, discurso direto e indireto.	
Bibliografia básica: Português Instrumental. Dileta Silveira Martins e Lubia Scliar Zilberknop. 30ª ed. São Paulo: Atlas Editora, 2019.	
Bibliografia complementar: Gramática do texto, Texto da Gramática. Samira Yousseff Campedelli e Jésus Barbosa Souza. São Paulo: Saraiva, 1999.	

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Matemática Aplicada à Agropecuária
C/H Teórica: 12 horas	C/H Total: 12 horas
Ementa: 1. Números e Operações; 2. Expressões Numéricas; 3. Razão e Proporção; 4. Regra de Três Simples; 5. Porcentagem; 6. Unidades de Medidas; 7. Áreas de figuras planas.	
Bibliografia básica: LIMA, Elon Lages. Et al. Temas e Problemas Elementares. 5ª Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. LIMA, Elon Lages. Medida e Forma em Geometria. 4ª Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.	

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR**

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Segurança do Trabalho
C/H Teórica: 12 horas	C/H Total: 12 horas
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Segurança do Trabalho;2. Ergonomia;3. Visão geral de leis e normas vigentes;4. Noções de Primeiros socorros;5. Combate e prevenção de incêndios.	
Bibliografia básica: <p>SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. São Paulo. LTr. 8ª edição. 2018. FERREIA, L. SCALERCIO, M. MINTO, T. M. NRS e normas internacionais de saúde e segurança do trabalho. São Paulo. LTr, 2018.</p>	
Bibliografia complementar: <p>Segurança e Medicina do Trabalho - 19ª Edição. Saraiva. 2016.</p>	

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Gestão de Negócios
C/H Teórica: 18 horas	C/H Total: 18 horas
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Conceitos, tipos, princípios e objetivos do agronegócio (dentro das empresas nas atividades agropecuárias);2. Cadeias produtivas do agronegócio;3. Noções de comercialização no agronegócio;4. Cooperativismo e associativismo.	
Bibliografia básica: <p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão do Agronegócio. São Carlos-SP: Edufscar - 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora - 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora - 2003. DORNELES, José Carlos Assis. Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora - 2008. NEVES, Marcos Fava, ZILBERSZTAJN, Decio & NEVEZ, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo-SP, Editora Saraiva - 2005. REIS, Luis Filipe Sousa Dias. Agronegócios: qualidade na gestão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. ZUIN, Luis Fernando Soares & QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios Gestão e Inovação. São Paulo-SP: Editora Saraiva - 2008.</p>	
Bibliografia complementar: <p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão do Agroindustrial. São Paulo-SP: Editora Atlas – 2009. DORNELES, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora – 2008. HISRICH, Robert D. & PETERS, Michael P. & SHEPHERD, Dean. Empreendedorismo. Porto Alegre-RS: Bookman – 2009. KOTLER, Philp & KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil – 2006.</p>	

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO**

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Tecnologia Rural
C/H Teórica: 30 horas	C/H Total: 30 horas
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Noções de: conceito de solo agrícola e sua origem; Fatores de formação do solo; Características físicas do solo; Fertilidade do solo; Correção e adubação do solo;2. Conceito de fitossanidade. Conceito de entomologia. Conceito de fitopatologia;3. Principais métodos de controles de pragas e doenças;4. Conceito e benefícios de irrigação. Principais Sistema de irrigação. Conceito e benefícios da drenagem. Principais tipos de drenagem;5. Noções de: estruturas de apoio ao uso da mecanização na propriedade rural; principais constituintes e funcionamento de motores de combustão interna e dos tratores agrícolas, bem como seu uso e manutenções; Apresentação dos principais implementos agrícolas, com suas classificações, manutenções, regulagens e uso; planejamento do uso de máquinas e implementos, assim como o cálculo do custo de uso dos mesmos e noções de preparo de solo.	
Bibliografia básica: <p>AMORIM, L., REZENDE, J. A. M., BERGMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011, v. 1.</p> <p>CAVALCANTE, F. J. A. coordenador. Recomendação de adubação para o Estado de Pernambuco: 2ª aproximação. 3ª ed. revisada. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, 2008. 212p. il.</p> <p>GALLO, D.; et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e Conservação de Solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2002.</p> <p>MANTOVANI, Everardo Chartuni, SALASSIER, Bernardo, PALARETTI, Luíz Fabiano. Irrigação: Princípios e Métodos. Editora UFV. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU. Universidade de São Paulo, 1980.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p. il.</p>	
Bibliografia complementar: <p>AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira, BASTOS, ÉDSON ALVES. Princípios Agronômicos da Irrigação. Editora Embrapa.</p> <p>BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 307p.</p>	

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Manejo de culturas vegetais
C/H Teórica: 30 horas	C/H Total: 30 horas
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Preparo de mudas;2. Instalação da horta;3. Termos técnicos utilizados em olericultura;4. Técnicas de Preparo de mudas;5. Instalação do pomar;6. Poda;7. Cálculo da necessidade de sementes;8. Cálculo de adubação;9. Culturas do milho, feijão e mandioca.	
Bibliografia básica: <p>FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p</p> <p>Sistemas de produção da Embrapa. B A A A A C A ABA HA A “500 perguntas e 500 respostas Você pergunta, a Embrapa responde: Editora Embrapa.</p>	
Bibliografia complementar: <p>BORNE, H.R. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p. A A A C A ABA HA A “o plantio col eita”.</p>	



Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Manejo de Culturas Animais
C/H Teórica: 30 horas	C/H Total: 30 horas
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Principais raças de suínos, Fases da criação: pré-inicial, inicial, inicial pós desmame, recria ou crescimento e acabamento; Higiene e profilaxia na suinocultura;2. Avicultura, Sistemas de criação, Manejo avícola, Higiene e profilaxia na avicultura,3. Manejo em Piscicultura;4. Apicultura: Implantação do apiário, materiais e equipamentos, Captura de colmeia, manejo: manipulação, união e divisão, enxameação e reprodução, Manejo e produção de rainhas, Alimentação das colmeias, Coleta e beneficiamento do mel;5. Importância econômica e social da bovinocultura, principais raças bovinas, Manejo geral na bovinocultura, Alimentação de bovinos, Sistemas de criação de bovinos;6. Importância econômica e social da caprinovinocultura, principais raças caprinas e ovinas, Manejo geral na caprinovinocultura, Alimentação de caprinos e ovinos, Sistemas de criação de caprinos e ovinos.	
Bibliografia básica: <p>PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional. Piracicaba-SP: FEALQ, 2000. 580 p.</p> <p>PIRES, A.V (ed.). Bovinocultura de Corte. v.1 e v.2, Piracicaba: FEALQ, 2010. 1510 p.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.</p> <p>SANTOS, V. T. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1988.</p>	
Bibliografia complementar: <p>COIMBRA, F. A. Técnicas de criação de ovinos. 2º edição, Guaíba: Agropecuária, 1997.</p>	

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Agroecologia
C/H Teórica: 30 horas	C/H Total: 30 horas
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Conceitos e princípios;2. Principais ramos do movimento agroecológico;3. O sistema orgânico de produção agroecológica;4. Planejamento da propriedade orgânica;5. Solos Proteção de plantas;6. Biofertilizantes.	
Bibliografia básica: <p>AQUINO, A. M do; Assis, R. M de. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura sustentável. EMBRAPA, 2007. 310p.</p>	
Bibliografia complementar: <p>PENTEADO, SÍLVIO ROBERTO, Manual Prático de Agricultura Orgânica – Fundamentos e Técnicas - Campinas, SP. Edição do Autor, Outubro/2007- Atualizado em Janeiro/2009 – p.216. Artigos Internet</p>	

Curso: FIC em formação em EaD	Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária
C/H Teórica: 26 horas	C/H Total: 26 horas



Ementa:

7. Conceitos e princípios;
8. Principais ramos do movimento agroecológico;
9. O sistema orgânico de produção agroecológica;
10. Planejamento da propriedade orgânica;
11. Solos Proteção de plantas;
12. Biofertilizantes.

Bibliografia básica:

AQUINO, A. M do; Assis, R. M de. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura sustentável. EMBRAPA, 2007. 310p.

Bibliografia complementar:

PENTEADO, SÍLVIO ROBERTO, Manual Prático de Agricultura Orgânica – Fundamentos e Técnicas - Campinas, SP. Edição do Autor, Outubro/2007- Atualizado em Janeiro/2009 – p.216. Artigos Internet

8.1 Certificados a serem emitidos

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em Formação em EaD, na modalidade a distância, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado do Curso de Formação em EaD.

O certificado do curso será expedido pelo *Campus* Santa Maria da Boa Vista, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar do aluno, em que deve constar obrigatoriamente: a relação dos módulos, carga horária, nota ou conceito obtido pelo estudante; período e local em que curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; declaração de que a instituição está habilitada a ofertar cursos na modalidade EAD.



9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

9.1 Corpo Docente

Nº	Docente	Formação	Regime de trabalho
CORPO DOCENTE NÚCLEO ESTRUTURANTE			
01	Talita de Souza Massena	Mestre em Educação; Licenciatura Plena em Letras.	DE - 40 Horas
02	Deivid Andrade Porto	Mestrado em Ensino de Física; Graduação em licenciatura em Matemática.	DE - 40 Horas
CORPO DOCENTE NÚCLEO ARTICULADOR			
01	Rodrigo Marques da Costa	Mestrado em Horticultura Irrigada; Graduação em Agronomia.	DE - 40 Horas
02	Maria Gomes da C. Lira	Mestrado em Administração; Graduação em Administração.	DE - 40 Horas
CORPO DOCENTE NÚCLEO TECNOLÓGICO			
01	Cleber Thiago Ferreira Costa	Doutorado em Produção Animal; Graduação em Agronomia.	DE - 40 Horas
02	Laiane Torres Da Silva	Doutorado em fisiologia Pós Colheita; Graduação em Agronomia.	DE - 40 Horas
03	Luis Carlos Pita de Almeida	Mestrado em engenharia de Alimentos; Graduação em Agronomia.	DE - 40 Horas
04	Keidylânia da Costa Santos	Doutorado em Ciência Animal; Graduação em Medicina Veterinária.	DE - 40 Horas
05	Márcio Simon Viana Costa	Mestrado profissional em tecnologia Ambiental; Graduação em Agronomia.	DE - 40 Horas
06	Roberto Silvio Frota de Holanda Filho	Doutorado em Engenharia Agrícola; Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE - 40 Horas
07	Rodrigo Marques da Costa	Mestrado em Horticultura Irrigada; Graduação em Agronomia.	DE - 40 Horas
08	Vanicleia Oliveira da Silva	Mestrado em Ciência Animal; Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos.	DE - 40 Horas

9.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Corpo Técnico de Apoio da Educação à Distância do DPEAD

Ordem	Servidor	Cargo
1.	Alain Prost Medeiros De Moraes	Técnico em Audiovisual
2.	Albenir Cruz da Rodrigues	Assistente em Administração



3.	Alberto Leal da Paixão	Programador Visual
4.	Angela Maiane de Macedo Damasceno	Pedagoga
5.	Danielle do Nascimento Lins	Assistente em Administração
6.	Hamilton Henrique ramos de Araújo	Analista Tecnologia da Informação

Além destes, cada *Campus* conta com uma equipe que coordena a EAD no âmbito local, bem como servidores qualificados para assessorar, apoiar e orientar as ações do Curso.



10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

21.1

O Curso Formação Inicial e Continuada - FIC conta com a infraestrutura, acervo e os serviços do sistema de biblioteca do IF Sertão-PE em todos os *campi*, nos quais estão profissionais qualificados para orientar os usuários na identificação e fontes referentes ao acervo bibliográfico.

A infraestrutura para realização do curso é de responsabilidade do *Campus*, considerando que está equipado com o mínimo exigido para o devido funcionamento, como salas de aula climatizadas, laboratórios de informática, bibliotecas, podendo ainda em parceria com as demais redes municipais, estaduais, e/ou Federal, sistema S e ONGs (organizações não governamentais), utilizar outras instalações e/ou meios para realização das atividades referentes aos cursos em andamento.

Os *Campi* do IF Sertão-PE dispõem de uma estrutura física, a saber: salas de aula amplas e climatizadas, com carteiras, quadro branco e iluminação satisfatória; equipamentos de audiovisual e computadores; auditório para seminários e palestras; laboratórios de informática com acesso à internet; biblioteca; local para atendimento dos serviços de secretaria, etc. Além disso, a sede da EAD conta com toda uma estrutura necessária: sala de reunião, sala de aula, estúdio de gravação, etc.

Os laboratórios de informática são devidamente equipados com computadores ligados em rede e à rede mundial. Os computadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e das atividades.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício circular 036/2020/Setec/MEC**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 27 marc. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de janeiro de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Guia PRONATEC de Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acesso em: 02 abr. 2020

_____. Organização Didática do IF Sertão-PE. Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Resolu%20N%2011%20do%20Conselho%20Superior%20de%2016%20de%20maio%202017_Reformulao%20da%20Organizao%20Didtica.pdf Acesso em: 02 abril. 2020.